

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 2



Atena
Editora
Ano 2022

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saúde: impasses e desafios enfrentados no Brasil 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde: impasses e desafios enfrentados no Brasil 2 /
Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0856-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.567220812>

1. Saúde. 2. Brasil. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O Brasil enfrenta grandes desafios na garantia da saúde gratuita e de qualidade a toda a população num momento em que tenta recuperar a capilaridade e a boa gestão pública do Sistema Único de Saúde. Passado o pico epidemiológico da pandemia de COVID-19, faz-se necessário que a comunidade científica compartilhe experiências e reflexões no intuito de avançar o debate das políticas de saúde no país. Contribuindo neste sentido, o e-book “Saúde: Impasses e desafios enfrentados no Brasil” da Atena Editora traz ao leitor 35 estudos técnicos e científicos divididos em 2 volumes que tratam desde o contexto pandêmico nacional até a defesa dos direitos humanos e estratégias de ensino em saúde.

Os artigos foram elaborados por profissionais, docentes e acadêmicos de várias Instituições de Ensino Superior e, agradecendo a colaboração e a dedicação destes autores, desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

CAPÍTULO 1 1**HUMANIZAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS IDOSOS NA UTI**

Rosane da Silva Santana
Wildilene Leite Carvalho
Cristiane Costa Moraes de Oliveira
Líliã Frazão de Oliveira
Jéssica Mykaella Ferreira Feitosa
Ana Patrícia Bulcão da Silva
Daiane Araújo Mendonça Braga
Kárita de Sá Lima Uchoa
Isadora Duarte Pinheiro Barros
Mayrlla Cristina de Macedo Rodrigues
Paula Belix Tavares
Aryanne Thays Feitosa Façanha
Ilzaneth de lima silva
Francinélia de Araújo Caland
Thalita Costa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208121>

CAPÍTULO 2 12**IMIGRANTES, SAÚDE E DIREITOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Dora Mariela Salcedo Barrientos
Nathalya Tavares
Priscila Mazza de Faria Braga.
Maria Luíza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208122>

CAPÍTULO 326**IMPACTOS FUNCIONAIS E CARDIORRESPIRATÓRIOS PÓS-COVID-19**

Cinara de Souza Nunes
Gleiciane Moreira dos Santos
Amanda Remus Macedo
Lemuel de Freitas Marques
Walbron Arlan Freire de Sousa
Bruna da Silva Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208123>

CAPÍTULO 438**IMPUREZAS E DESAFIOS NO CONTROLE DE QUALIDADE EM PRODUTOS FARMACÊUTICOS NO BRASIL**

Lucas do Nascimento Silva
Thania Raquel Alves dos Passos
João Paulo de Melo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208124>

CAPÍTULO 549**INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO COTIDIANO DE PROFESSORES**

Andressa da Silveira
 Mariana Henrich Cazuni
 Lairany Monteiro dos Santos
 Juliana Traczinski
 Juliana Portela de Oliveira
 Francieli Franco Soster
 Gabrielli Maria Huppes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208125>

CAPÍTULO 659**INFLUÊNCIAS NA INTERRUPÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Milena dos Santos Barreto
 Larissa França Padilha
 Leila Batista Ribeiro
 Claudia Rocha de Souza
 Lira Caetano de Lima
 Yanne Gonçalves Bruno Silveira
 Natallia Coelho da Silva
 Danilo César Silva Lima
 Claudiana Soares da Silva
 Alberto César da Silva Lopes
 Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira
 Pâmella Thaís de Paiva Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208126>

CAPÍTULO 773**INGLÊS NUTRITIVO - UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO INTERIOR DO CEARÁ**

Perla Silva Rodrigues
 Maria Valéria Chaves de Lima
 Aline Bessy da Silva Valente
 Maria Nildenia de Oliveira Rocha
 Ellen Caminha Souza
 Camila Fernandes Maia de Carvalho
 Érica Galdino Félix
 Leonel Francisco de Oliveira Freire
 Helida Lunara de Freitas Aquino
 Thaina Jacome Andrade de Lima
 Karlucy Farias de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208127>

CAPÍTULO 882**INVESTIGAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA**

DO ESTADO DO PARÁ

Monique Lindsay de Souza Baia
 Elisângela Ferreira
 Mônica Custódia do Couto Abreu Pamplona
 Fabiane Lima da Silva
 Bruno Thiago Gomes Baia
 Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho
 Jessica Costa Mourão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208128>

CAPÍTULO 9 94**NEUTROPENIA FEBRIL, URGÊNCIA ONCO-HEMATOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA**

Bibiana Fernandes Trevisan
 Adelita Noro
 Aline Tigre
 Vanessa Belo Reyes
 Nanci Felix Mesquita
 Patrícia Santos da Silva
 Ana Paula Wunder Fernandes
 Cristiane Tavares Borges
 Yanka Eslabão Garcia
 Paula de Cezaro
 Ana Maria Vieira Lorenzoni
 Daniela Cristina Ceratti Filippon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5672208129>

CAPÍTULO 10..... 100**O MANEJO DO CHOQUE CARDIOGÊNICO**

Brendda Lee Loureiro de Moraes
 José Siqueira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081210>

CAPÍTULO 11 105**O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR EM CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO NARRATIVA**

Cláudia Carina Conceição dos Santos
 Elizete Maria de Souza Bueno
 Adriana Maria Alexandre Henriques
 Fabiane Bregalda Costa
 Simone Thais Vizini
 Telma da Silva Machado
 Zenaide Paulo Silveira
 Maria Margarete Paulo
 Letícia Toss
 Ester Izabel Soster Prates

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081211>

CAPÍTULO 12..... 111

OS SERVIÇOS DE SAÚDE OFERTADOS E O DIRECIONAMENTO DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES NA PERSPECTIVA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE

Mezaque da Silva José Rodrigues

Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081212>

CAPÍTULO 13..... 124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL

Maxsuel Oliveira de Souza

Mariama Augusto Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081213>

CAPÍTULO 14..... 142

POSIÇÃO DA MULHER NO TRABALHO DE PARTO E PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Marina Mendes Coelho

Letícia Toss

Isadora Marinsaldi da Silva

Fabiane Bregalda Costa

Zenaide Paulo Silveira

Maicon Daniel Chassot

Claudia Carina Conceição dos Santos

Elizete Maria de Souza Bueno

Adriana Maria Alexandre Henriques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081214>

CAPÍTULO 15..... 156

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO LGBTQIA+: REVISÃO INTEGRATIVA

Fabício Vieira Cavalcante

Bruna da Silva Sousa

Marcia Regina Pinez

Camila Rodrigues Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081215>

CAPÍTULO 16..... 166

PSICOEDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE - A CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA SOCIAL DE APOIO AO CUIDADOR INFORMAL DE PESSOAS PORTADORAS DE SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Neudson Johnson Martinho

Rodrigo Ramos Rodrigues Teixeira

Cainan Vitor Santos Pinto da Silva

Gabriel Ramos de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081216>

CAPÍTULO 17..... 174

UMA REVISÃO CRÍTICA SOBRE O USO DO *P* – VALOR EM PESQUISAS NA
ÁREA DA SAÚDE

Orlando Luiz do Amaral Júnior

Maitê Munhoz Scherer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081217>

CAPÍTULO 18..... 179

USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PARA EMAGRECER E OS
DANOS CAUSADOS

Cícero Valter da Silva

Tibério Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56722081218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 190

ÍNDICE REMISSIVO.....191

CAPÍTULO 6

INFLUÊNCIAS NA INTERRUÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Data de aceite: 01/12/2022

Milena dos Santos Barreto

Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal Curso de Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/1402575861999196>

Larissa França Padilha

Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal Curso de Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/8302592070820172>

Leila Batista Ribeiro

Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal Curso de Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/6643277716864528>

Claudia Rocha de Souza

Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal Curso de Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/6999291512109184>

Liara Caetano de Lima

Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal Curso de Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/1232564142963950>

Yanne Gonçalves Bruno Silveira

Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal Curso de Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/6390904886657704>

Natallia Coelho da Silva

Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal Curso de Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/0734371573403438>

Danilo César Silva Lima

Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal Curso de Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/6330170160060586>

Claudiana Soares da Silva

Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal Curso de Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/4026776269006843>

Alberto César da Silva Lopes

Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal Curso de Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/9632825154207633>

Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira

Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal Curso de Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/4033741950649548>

Pâmella Thaís de Paiva Nunes

Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal Curso de Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/8867632925389521>

RESUMO: Trata-se de um estudo cujo o objetivo foi descrever o tipo de influências sobre a mulher para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. A interrupção do aleitamento materno é caracterizado quando a mãe faz a interrupção do aleitamento materno e a implantação de alimentos sólidos e líquidos antes do lactente completar seis meses de vida. O estudo teve como metodologia a pesquisa de revisão bibliográfica integrativa e como coleta de dados utilizou-se 34 artigos na língua portuguesa que estão disponíveis na biblioteca virtual de saúde (BVS) e que foram publicados nos últimos 5 anos. A discussão produziu 18 categorias que evidenciaram a importância do trabalho educativo da enfermagem por ocasião do pré-natal, parto e puerpério. O enfermeiro como o profissional mais próximo a mulher durante a gestação poderá se posicionar em defesa do aleitamento materno a fim de minimizar os riscos e fatores externos que por ventura impeçam a mulher de realizar o aleitamento materno exclusivo. Sendo assim, o enfermeiro tem um papel crucial no sucesso do aleitamento materno já que o mesmo está presente desde o pré-natal, puerpério até as consultas de acompanhamento. Além disso cabe a ele a responsabilidade de incentivar, promover e apoiar a manutenção do aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: Lactação; Aleitamento materno; Desmame precoce.

INFLUENCES ON EARLY INTERRUPTION OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING

ABSTRACT: This is a study in which the objective was to describe the type of influences on women who have early interruption of exclusive breastfeeding, based on a literature review. Breastfeeding early interruption is characterized when the mother stops breastfeeding and introduces solid and liquid foods before the infant is six months old. The study had as methodology an integrative literature review research and used for data collection 34 articles in Portuguese language that are available in the virtual health library (BVS) that were published in the last 5 years. The discussion produced 18 categories that highlighted the importance of the educational work of nursing during prenatal, childbirth, and puerperium care. The nurse, as the professional who is closest to the woman during pregnancy, can take a stand in defense of breastfeeding in order to minimize the risks and external factors that may prevent women from exclusively breastfeeding. Therefore, the nurse has a crucial paper in the success of breastfeeding, since it is someone that will be present at prenatal, puerperium and even follow-up appointments. Moreover, there is the responsibility to encourage, promote and support the maintenance of breastfeeding.

KEYWORDS: Lactation; Breastfeeding; Early weaning.

INTRODUÇÃO

A lactação é um processo bioquímico e neuroendócrino complexo sob controle hormonal, é uma característica exclusiva entre mamíferos, parte natural e essencial da gravidez e nascimento, integra o processo reprodutivo e causa mudanças no organismo materno favorecendo boas condições de saúde física e emocional para a mãe e lactante (CIAMPO & CIAMPO, 2018).

Aleitamento materno é o processo em que o lactente recebe leite materno mesmo recebendo outros tipos de alimentos. O aleitamento materno exclusivo, como o nome

sugere, consiste no processo em que o lactante recebe exclusivamente o leite materno de sua mãe, nutriz ou leite materno extraído, não recebendo nenhum tipo de alimento sólido ou outros líquidos, exceto vitaminas, complementos minerais ou medicamento (FURTADO & ASSIS, 2018).

A interrupção do aleitamento materno é caracterizado quando a mãe faz a interrupção do aleitamento materno e a implantação de alimentos sólidos e líquidos antes do lactante completar seis meses de vida (BRASIL, 2015).

Segundo o ministério da saúde o aleitamento materno reduz em 13% a mortalidade até os cinco anos. Seis milhões de crianças poderiam ser salvas a cada ano com o aumento das taxas de amamentação exclusiva até o sexto mês de vida. Isso porque, metade dos casos de diarreia e um terço das infecções respiratórias em crianças seriam evitadas com o leite materno. Além disso, seria possível evitar, 72% e 57% das internações hospitalares provenientes dessas doenças (BRASIL, 2013).

De acordo com o ministério da saúde o aumento de 10 pontos percentuais no índice de amamentação exclusiva até os seis meses ou a amamentação contínua até os dois anos ou mais resultaria na economia em tratamentos de saúde de 6 milhões de dólares no Brasil. Mulheres que amamentam reduzem o risco de desenvolvimento de câncer de mama em 6% para cada ano de amamentação e 20 mil mortes poderiam ser evitadas com a melhoria das práticas de amamentação (BRASIL, 2015).

Duas a cada três crianças menores de seis meses já recebem outro tipo de leite, sobretudo leite de vaca, frequentemente acrescido de alguma farinha e açúcar, ao passo que uma em cada três crianças continua recebendo leite materno até os dois anos de idade (BRASIL, 2021).

Tendo em vista os dados apresentados esse estudo propõe o seguinte problema de pesquisa: existem que tipo de influências sobre a mulher para a interrupção precoce do aleitamento materno?

O objetivo deste estudo foi descrever o tipo de influências sobre a mulher para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo a partir de uma revisão bibliográfica.

Este estudo torna-se relevante, pois poderá subsidiar os profissionais da área de saúde nos conteúdos trabalhados durante o pré-natal e puerpério, permitindo aos mesmos conhecerem detalhadamente a existências de fatores influenciadores para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo.

Poderá instrumentalizar docentes no processo de formação acadêmica, bem como estimular os gestores da área de saúde coletiva, para a implantação de políticas públicas que possam fortalecer o acompanhamento da mulher por ocasião de sua gestação. E por fim, poderá estimular novas pesquisas.

METODOLOGIA

A metodologia para este estudo foi de abordagem qualitativa e método de revisão bibliográfica integrativa seguindo os pressupostos de Mendes (2008), por entender que revisão da literatura procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos. Buscando conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema. Procura auxiliar na compreensão de um problema a partir de referências publicadas em documentos.

A coleta dos dados deu-se mediante busca sistematizada de artigos científicos escritos nos últimos 5 anos e disponíveis no banco de dados da *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando-se os seguintes descritores: aleitamento materno; desmame precoce; e lactação.

Para seleção dos artigos foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos em língua portuguesa, publicados na íntegra e disponíveis *online*, no período de 2018 A 2022.

Os critérios de exclusão focaram-se nos estudos que não respondessem ao objetivo da pesquisa e que estivessem publicados anteriormente a 2018.

A amostra final foi constituída por 34 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Dessa forma, foram encontrados 15 na base de dados SCIELO e outros 17 artigos na Biblioteca Virtual de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram analisados 34 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, apresenta-se um panorama geral dos artigos analisados.

Dos dados analisados os resultados foram agrupados por semelhança e posteriormente organizados em 18 categorias que responderam ao objetivo desde estudo conforme a seguir:

Falhas na assistência

Estudos revelam que lactantes, receberam pouca ou nenhuma informação quanto a importância do aleitamento materno exclusivo durante o pré-natal, parto ou pós nascimento (NASS, E. M. A. *et al.*; SOUSA, P. K. S. *et al.*). As primíparas são as mais afetadas quanto a falta de informações importantes para a manutenção do aleitamento materno exclusivo por nunca terem tido contato com uma experiência de amamentação anterior acabam recebendo de amigos e familiares opiniões errôneas quanto ao mesmo, e seguem essas orientações buscando solucionar problemas do lactente (SANTANA, S. C. G.; MENDONÇA, A. C. R.; CHAVES, J. N. O.; DE BORTOLI, C. F. C.; POPLASKI, J. F.; BALOTIN, P. R. A.).

Sabe-se que recém-nascidos que são amamentados durante a primeira hora de

vida têm maior probabilidade de manter o aleitamento materno exclusivo. As políticas institucionais, rotinas e a conduta adotada pelos profissionais de saúde no período de parto e pós-parto são essenciais para o início precoce do aleitamento no hospital (SOUSA, P. K. *et al.*) garantindo assim que o lactente seja amamentado na primeira hora de vida e que já saia do hospital mamando corretamente, esse fato influencia no tempo e qualidade do aleitamento materno exclusivo, tornando-o um processo mais fácil e prazeroso desde o início, colaborando positivamente para o enfrentamento das possíveis futuras adversidades enfrentadas pela lactante (DE BORTOLI, C. F. C.; POPLASKI, J. F.; BALOTIN, P. R. A.).

Problemas relacionados as mamas

Nesta categoria os estudos apresentam certas dificuldades de amamentação exclusiva relacionadas com a mama como: fissura, dor, ingurgitamento, dificuldade com a posição correta da pega, a pouca produtividade de leite, a “desaprovação” da criança com a mama e a própria insegurança da mãe afloram o desejo da introdução de mamadeiras e o abandono do aleitamento materno exclusivo (DIAS, E. G. *et al.*; ROCHA, G. P. *et al.*).

Um problema encontrado principalmente em primíparas são as fissuras mamilares (MOTA, T. C. *et al.*), e rachaduras nos seios, o que causa insegurança, medo (CABRAL, C. S. *et al.*) e dificuldade em continuar com a amamentação por decorrência da dor sentida. Um estudo evidência que as fissuras acontecem sobretudo no primeiro ou primeiros dias após o parto (DE BORTOLI, C. F. C.; POPLASKI, J. F.; BALOTIN, P. R. A.), o que pode influenciar negativamente todo o processo futuro da amamentação.

A mastite puerperal é uma inflamação das glândulas mamárias que pode prejudicar no processo de amamentação de muitas mulheres. As lactantes que apresentam essa patologia podem receber diversas recomendações dos profissionais de saúde como: parar com a amamentação, o uso de medicamentos que inibem a lactação ou o afastamento do recém-nascido. Mas existem casos em que mesmo com as dificuldades as mulheres não interrompem a amamentação (MOTA, T. C. *et al.*).

Pega correta/posição correta

Um estudo (DE BORTOLI, C. F. C.; POPLASKI, J. F.; BALOTIN, P. R. A.), relata que a amamentação destaca-se por seus sentimentos ambíguos e dificuldades vividas. A pega, sucção e posição correta do lactente são fatores fundamentais para a adesão da manutenção do aleitamento materno (AMARAL, D. S. *et al.*), já que falhas nesse quesito são as principais causas do trauma mamilar (NASS, E. M. A. *et al.*).

Em relação ao Leite materno

As principais intercorrências referidas quanto ao leite materno foram a demora na descida do mesmo, a baixa quantidade e a incerteza da sua eficácia (MOTA, T. C. *et al.*), frequentemente citando-o como “fraco”. Uma das soluções encontradas por essas lactantes é a introdução de outros alimentos na dieta do lactente (ROCHA, G. P. *et al.*),

Sabe-se que o leite materno é um alimento completo para o lactente, sem a necessidade de complementação alimentar até o 6º mês de vida, podemos citar como benefícios do mesmo promover o crescimento saudável (GONÇALVES, V. S. S. *et al.*), prevenir doenças, favorecer vínculo entre mãe e filho, ter baixo custo, ser prático e saboroso para o lactente (ROCHA, G. P. *et al.*).

Uso de chupetas/mamadeiras

A oferta de chupeta para o recém-nascido atrapalha o contato mãe-filho, reduzindo a produção de leite, a periodicidade das mamadas e a produção de leite materno, além do lactente começar a rejeitar o peito materno. A mamadeira permite que o lactente consiga extrair uma maior quantidade de leite com menos esforço, isso faz com que o lactente prefira a mamadeira ao invés da mama materno, causando o abandono da mesma (CAVALCANT, V. O. *et al.*).

A introdução precoce da mamadeira e/ou da chupeta está relacionada, também, com a cultura já implantada na sociedade. Embora possa ser um “melhor” conforto para as mulheres que sofrem com a dor na hora de amamentar, o mesmo não deve ser praticado, levando em consideração as desvantagens que essa prática causa (DE FREITAS, D. A. K. *et al.*; DE MORAIS, S. P. T. *et al.*).

O costume de oferecer o bico reduz a amamentação exclusiva em 26% do que deveria ser, pois acontece ainda nos primeiros meses de vida da criança. Podendo acarretar na confusão da pega nos seios materno em comparação ao da mamadeira ou da chupeta (ALVES, J. S.; DE OLIVEIRA, M. I. C.; RITO, R. V. V. F.).

Atividades de trabalho ou estudos

A pressão imposta pelas pessoas para a volta ao trabalho ou ao estudo influenciaram as mulheres na interrupção do aleitamento, além da falta de local e tempo para fazer a ordenha do leite em seus ambientes de trabalho, as mulheres relataram que o cansaço devido a alta jornada de trabalho as impedem de prosseguir com a amamentação exclusiva implicando na baixa produção de leite e conseqüentemente no total abandono do aleitamento materno, gerando um sentimento de frustração nas mesmas (ALMEIDA, L. M. N. *et al.*).

Existe uma falta de informação sobre como manter a conservação do leite materno que foi ordenhado, é preciso certificar-se de que a lactante receba as devidas informações de armazenamento do leite materno para que os níveis de duração adequados do mesmo sejam garantidos e para assegurar que o aleitamento materno exclusivo seja praticado sem interrupções precoces (DE AMARAL, D. S. *et al.*; DE FREITAS, D. A. K. *et al.*).

Mulheres que não tinham trabalho remunerado amamentavam seus filhos exclusivamente de 4 aos 6 meses de vida, diferentemente das mães que tinham empregos fixos e interromperam a o AME precocemente (DE FREITAS, D. A. K. *et al.*; RIBEIRO, M. R. C. *et al.*).

A interrupção do AME antes do tempo de seis meses estava proporcionalmente ligado as mulheres que trabalhavam em média de 6-7 dias por semana, principalmente naquelas que trabalhavam predominantemente em pé. Mas mesmo as mulheres que não possuíam carga horária tão exaustiva, muitas vezes não amamentava os filhos até completarem os seis meses de vida recomendados (RIBEIRO, M. R. C. *et al.*).

Influência de terceiros

A influência de terceiros, principalmente familiares como a avó materna, são premeditores da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo, as mães primíparas por não possuírem experiências e se sentirem inseguras em relação ao aleitamento são mais vulneráveis quanto a introdução precoce de alimentos. Contudo essas interferências quanto ao processo alimentar tanto da mãe, quanto do lactante, prejudicam a manutenção eficiente do aleitamento exclusivo e ínsita a oferta de alimentos que não fazem parte da alimentação da criança naquela idade (SANTOS, V. L. *et al.*; MURARI, C. P. C. *et al.*; HIRANO, A. R. *et al.*).

Falta de um companheiro

A falta de uma rede de apoio resulta em uma maior prevalência na interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos 6 meses, um estudo comprovou que a interrupção do mesmo, foi menor em participantes que receberam o apoio familiar (DE FREITAS, D. A. K. *et al.*), seja de um membro da família ou do seu companheiro. As lactantes que não possuem um companheiro têm uma associação 24% maior da não manutenção do aleitamento materno (ALVES, J. S. *et al.*). Já em outro estudo (SOUZA, M. L. B. *et al.*), podemos notar que mulheres que possuem um companheiro têm cerca de 38% maior eficácia na continuação do aleitamento materno exclusivo.

Introdução de outros líquidos e alimentos

A introdução de outros líquidos e alimentos frequentemente ocorre antes do lactente completar os 6 meses de idade, não há uma diferença significativa entre mães primíparas e múltiparas, em ambos os casos há a oferta de outros alimentos (SANTOS, V. L. *et al.*). Os alimentos mais frequentemente ofertados desnecessariamente para lactentes menores de 6 meses são água, chás, sucos, papas e outros tipos de leite (MURARI, C. P. C. *et al.*). Um estudo feito (DE FREITAS, D. A. K. *et al.*), demonstra que quando questionadas 100% das lactantes afirmaram que pretendiam praticar o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida do lactente, no entanto já no primeiro mês após o parto, 1,6% das mães ofertaram água, 11,5% ofertaram chás e 8,2% dos lactentes já recebiam outro tipo de leite, mesmo após orientações essas mães não voltaram ao aleitamento materno exclusivo. Outra estudo feito em Porto Alegre, Rio Grande do Sul comprova que devido à numerosa oferta de fórmulas lácteas infantis e alimentos complementares, nenhuma criança chegou aos 6 meses em aleitamento materno exclusivo (NEVES, R. O. *et al.*).

Sabe-se que o não aleitamento materno exclusivo exerce grande influência sobre a precoce introdução de alimentos ultra processados. Crianças que recebem aleitamento materno exclusivo por menos de 180 dias são mais propensas a oferta de alimentos ultraprocessados antes dos 12 meses de vida (PORTO, J. P. *et al.*), o que é um risco para a saúde do mesmo, já que esses alimentos são ricos em corantes e conservantes. A cascata inflamatória pode ser ativada com o consumo de corantes, o que leva a indução da permeabilidade intestinal a grandes moléculas antigênicas. Já em relação ao consumo de conservantes, há evidências que interligam o desenvolvimento de câncer cerebral em lactentes com o consumo materno de nitritos e nitratos (KRAEMERL, M. V. S. *et al.*).

Os profissionais de saúde são cruciais na orientação sobre a importância do aleitamento materno e a prevenção da oferta de alimentos durante essa fase, fazendo assim com que o estado nutricional adequado do lactante seja mantido. (NEVES, R. O. *et al.*; GONÇALVES, V. S. S. *et al.*).

Conhecimento sobre o aleitamento

A falta de conhecimento sobre os reais benefícios do aleitamento materno torna a lactante mais suscetível a fazer o desmame precoce por desconfiar da real eficácia do mesmo (SANTOS, V. L. *et al.*), porém sabe-se que a manutenção do aleitamento materno exclusivo pelo tempo padronizado é fundamental para o crescimento e desenvolvimento do lactente, tendo reflexos a curto e longo prazo em sua vida (VIERA, C. S. *et al.*).

Escolaridade/classe econômica/idade

Estudos comprovam que a baixa escolaridade, a idade e a classe econômica influenciam no tempo do aleitamento materno exclusivo (SANTOS, V. L. *et al.*; SOUSA, P. K. S. *et al.*; (DE MORAIS, S. P. T. *et al.*).

A baixa escolaridade é um fator negativo para a manutenção do aleitamento materno, pois geralmente mulheres com baixa escolaridade tem maior dificuldade em seguir as orientações dadas pelos profissionais de saúde, e também por estar associada a uma baixa classe econômica, fazendo com que as mulheres tenham que voltar mais cedo para o trabalho, já que muitas vezes são autônomas e não possuem a licença maternidade (DO AMARAL, S. A. *et al.*; RIMES, K. A.; DE OLIVEIRA, M. I. C.; BOCCOLINI, C. S.; ALVES, J. S. *et al.*).

Já em relação a idade, mulheres mais velhas tem um maior tempo de amamentação exclusiva, isso pode estar relacionado com uma maior estabilidade na vida financeira e no trabalho (SANTOS, V. L. *et al.*; DO AMARAL, S. A. *et al.*).

Paridade

No quesito de paridade as mulheres primíparas e múltiparas são semelhantes na introdução precoce de alimentos, fórmulas e leites não maternos antes do tempo recomendado (NEVES, R. O. *et al.*).

As múltiparas apresentam maior confiança e melhor manuseio na hora de fazer

a amamentação e oferecem prontamente o leite materno nas primeiras horas do recém-nascido no pós-parto. Já as primigestas tem maior dificuldade na pratica do aleitamento exclusivo (FERREIRA, H. L. O. C. *et al.*).

Gravidez não intencional

Independente do fator econômico da mulher, uma gravidez não intencional pode afetar na manutenção da amamentação exclusiva, reduzindo um começo favorável da introdução do aleitamento materno nas primeiras horas de vida do recém-nascido. A ampliação de condutas públicas para o planejamento familiar são importantes para reduzir gravidezes não planejadas e a frustração das mulheres no âmbito de amamentar (ROCHA, A. F. *et al.*).

Não amamentação na primeira hora pós-parto

A baixa frequência da inicialização da amamentação na primeira hora pós-parto prevaleceu em mulheres que estavam insatisfeitas com a descoberta da gravidez indesejada, por não ter feito o planejamento da criança o processo de fazer o aleitamento torna-se muito incômodo e frustrante (ROCHA, A. F. *et al.*).

Impossibilidade de se afastar do lactente

A disponibilidade exclusiva da presença da mãe no momento da amamentação despontaram o sentimento negativo no objetivo do aleitamento. Não ter tempo ou não poder se distanciar por alguns minutos da criança, geraram sensações como obrigação, auto cobrança e incômodo. A culpa e a frustração por transformar a amamentação em algo não prazeroso se prendeu na impossibilidade dessa mulheres não possuírem tempo para si mesmas. Em contra partida, a introdução de uma dieta alimentar se transformou em uma solução para esses “problemas”, dentre eles à percepção de leite insuficiente (ROCHA, G. P. *et al.*).

A inconformidade com a duração da amamentação faz com que esse período se transforme em algo desafiador na vida da mãe, com isso essa fase se transforma em obrigação (CABRAL, C. S. *et al.*).

Fatores externos

Nesta categoria também estão presentes alguns fatores que foram descritos em parte dos artigos pesquisados como sendo: fatores culturais que são aqueles valores passados de geração em geração estão ligados as tradições culturais que rodeiam mães, filhos e principalmente os avós. No quesito do desmame precoce estão sobretudo a crença que o leite não é suficiente para alimentar a criança, “leite fraco”, o nascimento dos dentes ou uma nova gestação (SILVA, P.O. *et al.*).

Outro fator externo descrito em alguns artigos é o uso do álcool. Doenças crônicas modificam a composição dos nutrientes do leite humano e o uso de álcool durante a

gestação prejudica a produção de leite impedindo o processo de aleitamento materno exclusivo (AMARAL, Y. N. V. *et al.*; ALVES, J. S. *et al.*).

E ainda, podem ter influência no desmame precoce o uso de tabaco (RIMES, K. A.; DE OLIVEIRA, M. I. C.; BOCCOLINI, C. S.).

Realização do pré-natal

A realização do pré-natal é essencial para o sucesso da manutenção do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses (LIMA, C. M. *et al.*), já que é nele que a gestante recebe informações referentes ao parto e amamentação, retira suas dúvidas e é ensinada sobre importância do leite materno para o lactente, entre outras coisas. Logo podemos fazer uma associação de que mulheres que sabem sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e sobre seus benefícios para o lactente e para si própria, são mais propensas a não inclusão de outros alimentos na dieta do lactente antes do tempo recomendado pela organização mundial da saúde.

Segundo pesquisas o maior índice de mulheres que praticaram o AME foram as que frequentavam postos de saúde para a realização do pré-natal, seguido pelos hospitais. Com relação a quantidade de consultas realizadas, o baixo desempenho do processo de aleitamento se deu em mulheres que não participaram de pelo menos 6 consultas durante o período do pré-natal, já as que se consultaram de maneira contínua tiveram maior sucesso na amamentação (FERREIRA, H. L. O. C. *et al.*). Embora tenha sido relatado que em alguns casos, durante as “entrevistas” com o profissional de saúde, não houve orientações sobre a importância da prática do AME (SOUZA, M. L. B. *et al.*).

Saúde Mental da mulher

Relacionada à saúde mental da mulher, estudos trazem a ansiedade como um fator estatisticamente associado à eficácia da amamentação, mulheres com um traço médio/alto de ansiedade apresentam cerca de 1,63% mais eficácia na amamentação do que as mulheres com baixo estado de ansiedade (SOUZA, M. L. B. *et al.*), portanto sugere-se que mulheres que não estão ansiosas com a maternidade, tem maior propensão estatística de interromperem o aleitamento materno exclusivo antes do tempo indicado.

Também a depressão pós-parto que afeta puérperas de todas as idades, que associada a outros fatores como fator socioeconômico, falta de uma rede de apoio e a ausência familiar provocam uma série de sentimentos como o medo, o estresse e a tristeza, impactando negativamente na manutenção do aleitamento materno exclusivo (OLIVEIRA, N. G. *et al.*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desde estudo tornou possível verificar as questões relacionadas as influências que levaram ao desmame precoce, apesar das recomendações da OMS. Após

ler, analisar, comparar e sintetizar diferentes autores a respeito do mesmo tema, evidenciou-se que há necessidade de efetivar ações que viabilizem e estimulem o aleitamento materno exclusivo.

A pesquisa atendeu os objetivos do estudo, pode-se assim chegar a conclusão de que há diversos motivos que levam ao desmame precoce de lactentes como: falhas na assistência; problemas relacionados as mamas; pega correta e posição correta do lactente; problemas relacionados ao leite materno; uso de chupetas e mamadeiras; atividades de trabalho e/ou estudo; influência de terceiros; a falta de um companheiro; a introdução de outros líquidos e alimentos; a falta de conhecimento sobre o aleitamento materno; fatores relacionados a escolaridade; classe econômica e idade; paridade; gravidez não intencional; a não amamentação na primeira hora pós-parto; a impossibilidade de se afastar do lactente; fatores externos; a realização do pré-natal; e a saúde mental da mulher.

O enfermeiro tem um papel crucial no sucesso do aleitamento materno já que o mesmo está presente desde o pré-natal, puerpério até as consultas de acompanhamento. Além disso cabe a ele a responsabilidade de incentivar, promover e apoiar a manutenção do aleitamento materno.

No pré-natal o profissional de enfermagem é responsável na assistência à gestante garantindo que durante as consultas de enfermagem a mesma receba todas as orientações necessárias.

No parto o enfermeiro auxilia a puérpera no contato imediato com o recém-nascido e promove a primeira amamentação ajudando a formar vínculo afetivo entre mãe e filho.

No pós parto ampara a mulher nos problemas relacionados as mamas, na pega correta e na posição correta do lactente, desmistificando crenças populares relacionados ao leite materno e fazendo prevencer o conhecimento científico.

Não foram encontradas dificuldades na realização desse estudo, pois há uma quantidade relevante de artigos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Caroline Rodrigues de; COUTINHO, Evandro Silva Freire; SILVA, Daniela Alves; OLIVEIRA, Elizabete Regina Araújo de; BLOCH, Katia Vergetti; VIANA, Maria Carmen. **Exposição ao aleitamento materno e transtornos mentais comuns na adolescência**. Cad. Saúde Pública 2019; 35(5):e00093718.

ALMEIDA, Lourdes Maria Nunes; CARVALHO, Maithê de Carvalho; GOULART, Lemos; GOÉS, Fernanda Garcia Bezerra; ÁVILA, Fernanda Maria Vieira Pereira; PINTO, Carina Bulcão; NASLAUSKY, Sarah Garcia. **A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem**. Esc. Anna. Nery 26 • 2022.

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. **Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo**. Ciência & Saúde Coletiva, 23(4):1077-1088, 2018.

AMARA, Yasmin Notarbartolo di Villarosa do; ROCHA, Daniele Marano; SILVA, Leila Maria Lopes da; SOARES, Fernanda Valente Mendes; MOREIRA, Maria Elisabeth Lopes. **Morbidades maternas modificam a composição nutricional do leite humano? uma revisão sistemática.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(7):2491-2498, 2019.

AMARAL, Sheila Afonso do; BIELEMANN, Renata Moraes; DEL-PONTE, Bianca; VALLE, Neiva Cristina Jorge; COSTA, Caroline dos Santos; OLIVEIRA, Martiele da Silva; SANTOS, Iná S. **Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014.** *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 29(1):e2019219, 2019.

ATENÇÃO BÁSICA CADERNOS de”, [s.d.]. **Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.** 2ª edição Cadernos de Atenção Básica, no 23. Brasília – DF 2015.

BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido De; POPLASKI, Jéssica Fernanda; BALOTIN, Paula Roberta. **A amamentação na voz de puérperas primíparas.** *Enferm. Foco* 2019; 10 (3): 99-104.

CABRAL, Caroline Sousa; CAVALCANTI, Débora Silva; BARBOSA, Janine Maciel; VASCONCELOS, Ana Cláudia Cavalcanti Peixoto de; VIANNA, Rodrigo Pinheiro de Toledo. **Inserção de um grupo virtual na rede social de apoio ao aleitamento materno exclusivo de mulheres após a alta hospitalar.** *Interface (Botucatu)*. 2020; 24: e190688.

CAVALCANTE, Vitória de Oliveira; SOUSA, Maria Lucilândia de; PEREIRA, Camila da Silva; SILVA, Nadilândia Oliveira da; ALBUQUERQUE, Thaís Rodrigues de; CRUZ, Rachel de Sá Barreto Luna Calou. **Consequências do uso de bicos artificiais para a amamentação exclusiva: uma revisão integrativa.** AÑO 21 - VOL. 21 N° 3 - CHÍA, COLOMBIA - JULIO-SEPTIEMBRE 2021 | e2132.

CIAMPO, Luiz Antonio Del e CIAMPO, Ieda Regina Lopes Del. **Aleitamento materno e seus benefícios para a saúde da mulher.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]*. 2018, v. 40, n. 06 [Acessado 7 Outubro 2022] , pp. 354-359.

DIAS, Ernandes Gonçalves; SENA, Erick Patrick Freitas Ribeiro; SAMPAIO, Santa Rodrigues; BARDAQUIM, Vanessa Augusto; CAMPOS, Lyliane Martins; ARAÚJO, Rondinele Antunes de. **Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce.** *Journal HealthNPEPS*. 2022 jan-jun; 7(1):e6109.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda; OLIVEIRA, Mirna Fontenele de; BERNARDO, Elizian Braga Rodrigues; ALMEIDA, Paulo César de; AQUINO, Priscila de Souza; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. **Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(3):683-690, 2018.

Furtado, L., & Assis, T. (2018). **Diferentes fatores que influenciam na decisão e na duração do aleitamento materno: Uma revisão da literatura.** *Movimenta (ISSN 1984-4298)*, 5(4), 303-312.

GONÇALVES, Vivian Siqueira Santos; SILVA, Sara Araújo; ANDRADE, Rafaella Costa Santin de; SPANIOL, Ana Maria; NILSON, Eduardo Augusto Fernandes; MOURA, Iracema Ferreira de. **Marcadores de consumo alimentar e baixo peso em crianças menores de 6 meses acompanhadas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Brasil, 2015.** *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, 28(2):e2018358, 2019.

HIRANO, Aline Renata; BAGGIO, Maria Aparecida; FERRARI, Rosangela Aparecida Pimenta.

Amamentação e alimentação complementar: experiências de mães e profissionais de saúde em região de fronteira. 1132 Enferm Foco. 2021;12(6):1132-8.

KRAEMERL, Mariana Vieira dos Santos; FERNANDES, Ana Carolina; CHADDADII,III, Maria Cecília Cury; UGGIONI, Paula Lazzarin; RODRIGUES, Vanessa Mello; BERNARDO, Greyce Luci; PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. **Aditivos alimentares na infância: uma revisão sobre consumo e consequências à saúde.** Rev Saúde Publica. 2022;56:32

LIMA, Camila Mesquita de; SOUSA, Leilane Barbosa de; COSTA, Edmara Chaves; SANTOS, Marks Passos; CARVALHO, Marianna; CAVALCANTI, Souza Leão; MACIEL, Nathanael de Souza. **Auto eficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas.** Enferm Foco [Internet]. 2019;10(3): 9-14. | 9.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm. Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2008.

MOTA, Thamirys de Carvalho; NERY, Inez Sampaio; SANTOS, José Diego Marques; OLIVEIRA, Danielle Machado; ALENCAR, Nicole Maria Brandim de Mesquita. **Caracterização clínica e epidemiológica da mastite puerperal em uma maternidade de referência.** Enferm. Foco 2019; 10 (1): 134-139 135.

MORAIS, Suelly Pinto Teixeira de; OLIVEIRA, Abdias Medeiros de; PINTO, Elizabete de Jesus; VIEIRA, Graciete Oliveira; OLIVEIRA, ROMARIO, Carneiro de; Oliveira, Vinicius Carneiro de. **Uso de chupeta e a interrupção do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte.** v. 44, n. 3, p. 99-110 jul./set. 2020.

MURARI, Carla Porto Cunha; ARCIPRETE, Ana Paula Rodrigues; GOMES- SPONHOLZ, Flávia; MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos. **Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas.** Acta Paul. Enferm. (Online) ; 34: eAPE01011, 2021.

NASS, Evelin Matilde Arcain; MARCON, Sonia Silva; TESTON, Elen Ferraz; MONTESCHIO, Lorena Vicentine Coutinho; REIS, Pamela dos; VIEIRA, Viviane Cazetta de Lima. **Atos maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo.** 1698R. pesq.: cuid. fundam. online 2021. jan./dez. 1698-1703.

NEVES, Renata Oliveira; BERNARDI, Juliana Rombaldi; SILVA, Clécio Homrich da; GOLDANI, Marcelo Zubarán; BOSA, Vera Lucia. **A paridade pode influenciar na alimentação do lactente nos primeiros seis meses de vida?** Ciênc. saúde coletiva 25 (11) • Nov 2020.

OLIVEIRA, Mariana Goncalves de; TEIXEIRA, Raquel Silva; COSTA, Vandilene Nogueira Menezes; ALENCAR, Paulo Henrique Lima de; RODRIGUES, Eleessandra Oliveira; LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa; CHAVES, Anne Fayma Lopes. **Sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao leite materno.** Enferm. Foco 2019; 10 (3): 88-92 | 88.

PORTO, Jessica Prates; BEZERRA, Vanessa Moraes; NETTO, Michele Pereira; ROCHA, Daniela da Silva. **Aleitamento materno exclusivo e introdução de alimentos ultraprocessados no primeiro ano de vida: estudo de coorte no sudoeste da Bahia, 2018.** Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 30(2):e2020614, 2021.

RIBEIRO, Marizélia Rodrigues Costa; SANTOS, Alcione Miranda dos; GAMA, Mônica Elinor Alves; SANTOS, Ana Lúcia Guterres de Abreu; LAGO, Débora Cristina Ferreira; YOKOKURA, Ana Valéria Carvalho Pires; COSTA, Luciana Cavalcante; SILVA, Karina Mariano; SÁ, Lohanny Pereira; SILVA, Antônio Augusto Moura da. **Ocupação materna e duração do aleitamento exclusivo: resultados de uma coorte de nascimento em São Luís, Maranhão, Brasil.** Cad. Saúde Pública 38 (7) • 2022.

RIMES, Karina Abibi; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; BOCCOLINI, Cristiano Siqueira. Licença maternidade e aleitamento materno exclusivo. Rev Saude Publica. 2019;53:10.

ROCHA, Adriene da Fonseca; GOMES, Keila Rejane Oliveira; RODRIGUES, Malvina Thais Pacheco. **Impacto da intenção de engravidar sobre a amamentação na primeira hora pós-parto.** Ciênc. saúde coletiva 25 (10) • Out 2020.

ROCHA, Gabriele Pereira; OLIVEIRA, Maria do Carmo Fontes; ÁVILA, Luciana Beatriz Bastos; LONGO, Giana Zarbato; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; ARAÚJO, Raquel Maria Amaral. **Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna.** Cad. Saúde Pública 2018; 34(6):e0004521.

SOUSA, Priscilla Keylla Santos; NOVAES, Taiane Gonçalves; MAGALHÃES, Elma Izze da Silva; GOMES, Andressa Tavares; BEZERRA, Vanessa Moraes; NETTO, Michele Pereira; ROCHA, Daniela da Silva. **Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em nascidos vivos a termo no sudoeste da Bahia, 2017.** Epidemiol. Serv. Saúde 29 (2) • 2020.

SANTANA, Stefani Catarina Gois; MENDONÇA, Andreza Carvalho Rabelo; CHAVES, Jéssica Natália de Oliveira. **Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no risco no estado de Sergipe.** 134 Enferm. Foco 2019; 10 (1): 134-139.

SILVA, Priscila Olin; GUBERT, Muriel Bauermann; SILVA, Amanda Kellen Pereira da; PEREIRA, Lucélia Luiz; SANTOS, Leonor Maria Pacheco; BUCCINI, Gabriela. **Percepções e práticas intergeracionais de mulheres quilombolas sobre aleitamento materno e alimentação infantil, Goiás, Brasil.** Cad. Saúde Pública 2021; 37(10):e00148720.

SOUZA, Maressa Lo Bianco; SANTOS, Thiago Pereira; ALVES, Odelle Mourão; LEITE, Franciele Marabotti Costa; LIMA, Eliane de Fatima Almeida; PRIMO, Cândida Caniçali. **Avaliação da auto eficácia na amamentação em puérperas.** Enferm. Foco 2020; 11 (1): 153-157.

Universidade de São Paulo – USP. **Mãe com ansiedade se vê menos capaz e pode reduzir tempo de aleitamento.** Recurso na Internet em Português | LIS - Localizador de Informação em Saúde | ID: lis-48276.

VIEIRA, Cláudia Silveira; ROCHA, Luana Cecília; CHRISTOFFEL, Marialda; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; PERES, Janaine Fragnan. **Amamentação e o desenvolvimento pondo-estatural do lactente até o sexto mês de vida.** Semina cienc. biol. saude ; 42(2): 179-186, jun./dez. 2021.

A

- Acessibilidade 20, 50, 51, 115, 121
- Acidente vascular encefálico 166, 167, 169, 173
- Agente comunitário de saúde 18, 23, 24
- Aleitamento materno 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72
- Auditoria de enfermagem 105, 106, 107, 108, 109, 110

C

- Choque cardiogênico 100, 101, 102, 103, 104
- Comportamento 31, 146, 148, 149, 150, 152, 154, 160, 161
- Controle de qualidade 38, 40, 41, 46
- Covid-19 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 170

D

- Depressão 15, 30, 36, 68, 71, 135, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 172, 183, 185
- Desempenho físico funcional 27
- Desmame precoce 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71

E

- Educação alimentar e nutricional 74, 75, 76, 79, 80
- Educação em saúde 166, 167, 169, 172
- Educação infantil 49, 51, 58, 74, 75
- Educação permanente 112
- Evidência estatística 174, 177

F

- Fadiga 17, 26, 27, 28, 29, 30, 144, 172

G

- Gestação 15, 22, 60, 61, 67, 68, 82, 84, 86, 87, 91, 92
- Gestão em saúde pública 112

H

- Hipóxia 27, 28, 34

I

- Inclusão escolar 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58
- Internação hospitalar 124

L

Lactação 60, 62, 63

M

Maternidade 66, 68, 71, 72, 82, 85, 144, 151, 154

N

Neutropenia febril 94, 95, 96, 97, 98, 99

O

Obesidade 79, 80, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 188, 189

Orientação sexual 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164

P

Preparações farmacêuticas 38, 41

p-valor 174, 175, 176, 177

S

Saúde da mulher 70, 153, 154

Saúde pública 18, 23, 45, 69, 72, 93, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 129, 140, 141, 154, 156, 157, 187, 189

Sexualidade 23

Sibutramina 179, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 189

Sífilis congênita 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93

Síndrome do desconforto respiratório 27, 29

Sistema Tributário 112, 114

Sistema Único de Saúde 3, 21, 22, 56, 111, 112, 126, 128, 140, 162

T

Trabalho de parto 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Transtorno mental 124, 127, 138, 140

U

Urgência onco-hematológica 94

SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 2

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

SAÚDE:

Impasses e desafios enfrentados
no Brasil 2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br